Ministros ainda não desistiram

Cada um dos ministros ainda procura fórmulas para transferir o peso dos cortes orçamentários a outro ministério. A versão da proposta orçamentária caminhada, neste final de semana, pela Secretaria de Planejamento da Presidência da República mantém cortes que esvaziam os diversos ministérios, a começar pelo dos Transportes, Habitação e Interior.

O ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares, parece resignado com a redução dos recursos que terá para aplicar em 1999. Nenhum setor escapou do bisturi da Seplan. O dinheiro encurtou para portos, transportes urbanos e malha rodoviária. Os programas ferroviários dependem da privatização e da transferência do transporte de massa para os Estados e municípios.

A própria Seplan cortou os seus recursos para aplicações em obras de interesse dos pequenos municípios e até mesmo em programas federais.

O ministro da Habitação, Prisco Viana, tentou ontem "salvar" o seu ministério. Afinal, o orçamento proposto pela Seplan deixa Prisco sem condições de tocar projetos de habitação popular, saneamento básico, urbanismo e transportes urbanos. O Ministério da Habitação sofrerá profundo esvaziamento econômico e político.

O orçamento proposto pela Seplan deixa margem a dúvidas quanto ao corte dos subsídios. A Seplan não aponta soluções, por exemplo, para acabar com os subsídios concedidos no passado aos mutuários da casa própria ou às indústrias que contrataram financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social com correção monetária prefixada de 20 por cento ao ano.

A Operação Desmonte acaba com a injeção de recursos nos programas de desenvolvimento econômico e social dos Estados e municípios. O risco é os governadores, prefeitos, parlamentares, associações de classe e até ministros disseminarem a idéia de que não se justifica o pagamento dos tributos federais, uma vez que os municípios nada devem esperar de apoio financeiro da União.